

UFSJ - Universidade Federal de São João Del Rei  
PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIIC  
EDITAL No. 002/2014/PROPE/UFSJ

## O VIOLÃO DE CHIQUITO BRAGA

Autor: Klenio Daniel Milagres Bandeira  
Orientador: Prof. Dr. Guilherme Caldeira Loss Vincens  
Universidade Federal de São João del Rei  
Departamento de Música

São João Del Rei  
2016

## RESUMO

O presente trabalho busca compreender as inovações harmônicas que definem o estilo de Chiquito Braga - figura de renome no cenário musical de Belo Horizonte e do Brasil - e suas influências musicais. Atráves de levantamento bibliográfico, análise de exemplos musicais e entrevistas semiestruturadas, buscamos demonstrar as influências do violonista sobre músicos como Toninho Horta entre outros do Clube da Esquina, destacando os acordes de pestana dupla ou tripla e suas possíveis sonoridades como grande contribuição do músico à linguagem harmônica característica da sonoridade mineira, dentro da música popular brasileira da segunda metade do séc. XX.

## INTRODUÇÃO

Reverenciada por grandes nomes da música popular e pela crítica especializada, a sofisticação musical desenvolvida em Minas Gerais a partir da década de 1960 foi uma das principais inovações da cena mundial dos últimos 50 anos. Milton Nascimento, Lô Borges, Beto Guedes, Wagner Tiso, Tavinho Moura, Nelson Ângelo e Toninho Horta são alguns dos integrantes do chamado "Clube da Esquina", cujas composições possuem características modais mescladas as influencias folclórica e midiáticas (PALMER, apud GARCIA, 2006 p. 63).

Além de se destacar frente ao campo composicional, Antônio Maurício Horta de Melo, ou Toninho Horta, também é reverenciado como o maior instrumentista do grupo. Seu estilo peculiar de harmonizar e conduzir as vozes de suas músicas e de seus arranjos junto a sua guitarra/violão já o fizeram ser eleito um dos melhores guitarristas do mundo nos anos de 1977 e 1978, além de ter participado em uma compilação realizada em 2005 pela da BMG/Sony americana, como um dos 74 guitarristas mais importantes do Jazz e Blues do mundo.<sup>1</sup>

Toninho teve em sua adolescência a proximidade de 1 guitarrista que seria determinante em sua formação musical: Chiquito Braga. Chiquito era amigo de Paulo Horta, irmão de Toninho, contrabaixista atuante nas horas dançantes e bailes de toda Belo Horizonte. Chiquito frequentava a casa dos Horta no bairro Floresta, e entre um encontro e outro, lá estava o pequeno Antônio observando aquele violonista fazer suas "posições" pouco convencionais, como se tocasse pensando em naipes. Segundo Chiquito:

"Eu ia para a casa dele (Paulo Horta) todo sábado, a gente tinha reunião, o Toninho era pequeno, as meninas, a Gilda, a Letícia; a gente tocava, as meninas (...) ficavam lá olhando a gente tocar... a gente tocava e ele ficava lá com a gente, ele mesmo não tocava não, ele sabia, mas ficava lá olhando a gente e rindo, o Toninho ficava o tempo todo rindo. Olhava para o Toninho e ele estava rindo" (CAMPOS, 2010, p. 28)

Toninho também fala um pouco da relação que tinha com seu ídolo e guru:

---

<sup>1</sup> Informações obtidas no site <http://www.toninhohorta.com.br/pt/vida/resumo-biografico>), acessado em 12 de Setembro de 2015.

"O Chiquito Braga tinha uma suavidade e os acordes de base parecendo de orquestra. Eu tinha uma relação grande com o Chiquito e tudo isso me abriu a cabeça. Eu faço arpejo como música clássica, todo acorde com cinco dedos que pouca gente faz, uso muita corda solta, eu faço o acorde soar totalmente. Pode-se dizer que eu consegui um estilo diferente" (CAMPOS, p. 28-29)"

O fato singular de Chiquito ter influenciado diretamente Horta em sua aclamada concepção musical já seria o suficiente para se render um grande estudo sobre esse músico, mas não se trata só disso. Ao estudar Braga e conversar com o próprio é possível dizer que estamos nos referindo não só a um multi-instrumentista que ajudou a consolidar grandes gênios e gêneros musicais ao longo de seus mais de 60 anos de carreira, mas de um pioneiro da reconhecida sofisticação harmônica da música mineira dentro da música popular brasileira, e de suas repercussões mundo afora.

O presente trabalho é fruto de levantamento bibliográfico, seleção e análise de exemplos musicais e entrevistas com Chiquito Braga e outras figuras significativas.

### **Francisco Andrade Braga**

Chiquito Braga, ou Francisco Andrade Braga, iniciou muito cedo na vida musical. Com seu pai José Raimundo Braga, reformado da Polícia Militar de Minas Gerais, Chiquito teve sua iniciação precoce no mundo musical. Em feiras livres e mercados, pai e filho se apresentavam como músicos de rua para complementar a renda familiar, sendo que Chiquito começou tocando cavaquinho, por não conseguir fazer os acordes no violão, dado seu tamanho. Na adolescência, após passar pelo violão quinto e violão tradicional, teve o primeiro contato com a guitarra elétrica, através do irmão Daniel Braga, músico requisitado na cena belo-horizontina.

## RAVEL, DEBUSSY E STAN KENTON: UMA PEQUENA IMERSÃO CONCEITUAL

Nas palavras de Chiquito<sup>2</sup>:

Para tirar e estudar eu gostava muito era da orquestra do Stan Kenton, ali eu evoluí muito, ficava ouvindo aqueles acordes mas não conseguia fazer. Ravel também. Acho que Ravel é grande influência dessas grandes orquestras, essas harmonias, encadeações harmônicas, dá para perceber isso tudo na música de Ravel. Debussy também, mas Ravel acho que mais. Além do mais, acho que Ravel tem mais relação com o violão. Mesmo identificando essas semelhanças, ficava quebrando a cabeça “Como é que eu vou conseguir fazer isso?”.

Ainda em sua mocidade, Chiquito teve contato com uma peça que foi determinante em sua personalidade musical: trata-se de *Pavane pour une Infante Defunte* de Maurice Ravel (1875 – 1937), aqui chamada de *Pavana da Princesa Morta*, devido a tradução direta do título inglês (*Pavane for a Dead Princess*). Esta foi a porta de entrada para a música francesa do início do século XX. Sempre citada em suas entrevistas também está *Claire de Lune*, do também francês Claude Debussy (1862 – 1918). Inevitável ao local e a época, ambos foram influenciados pelo *Impressionismo*. Este termo, antes aplicado as artes visuais, ganhava agora outra referência, por influenciar a literatura e também a música:

"Este termo foi aplicado originalmente a uma escola de pintura que floresceu de cerca de 1880 até o final do século cujo principal representante é Claude Monet (1840-1926). No campo da Música, o campo da impressionismo é uma forma de compor que procura evocar, principalmente através da música e do colorido sonoro, estados de espírito e emoções sensoriais. É, assim, uma espécie de música programática, pois não procura exprimir emoções profundas nem contar uma história, mas sim evocar um estado de espírito, um sentimento vago, uma atmosfera, para os que contribuem os títulos sugestivos e as ocasionais reminiscências de sons naturais, ritmos de dança, passagens melódicas características, e assim sucessivamente. O impressionismo baseia-se, além disso, na alusão e na expressão moderada dos sentimentos, sendo, nesse sentido, a antítese das efusões diretas, enérgicas e profundas dos românticos. (GROUT & PALISCA, 1997, p. 684)"

Já no final de sua adolescência e no início de sua vida adulta, quando tocava em orquestras e acompanhava músicos de outros estados, a

---

<sup>2</sup> Entrevista concedida por Chiquito Braga em 4 de Agosto de 2015.

Stan Kenton Orchestra alcançou status semelhante em sua vida musical, local habitado antes apenas pelos grandes compositores franceses supracitados. O frescor e a criatividade de Kenton encontraram um campo fértil nos conceitos pouco convencionais de Chiquito, como é definido em “Universos do Jazz”, de Sylvio Lago:

"Stan Kenton por sua vez pode ser considerado o mestre dos arranjos e composições, e, também, pianista e chefe de orquestra. Experimentador de sonoridades, ritmos, efeitos instrumentais e de massas orquestrais, criou obra com fugas jazzísticas, reuniu em torno de si grandes arranjadores (Pete Rugolo, Bill Holman, Shorty Rogers), e extraordinários músicos (Art Pepper, Lee Konitz, Maynard Ferguson, Bill Russo). Pode-se considerar como qualidades notáveis de Kenton as experiências da *Invention for Guitar and Trumpet*, *Improvisation*, *Young Blood*, *Blues in Riff*, intervenções que envolvem um *swing* contagiante e de muita inventividade dos planos sonoros instrumentais. Suas experiências adotaram muitos nomes como o *progressive jazz*, *innovations in modern music*, *new concepts of artistry in rhythm* e *creative world*. (LAGO, 2015, p.60) "

## **CARACTERÍSTICAS DO ESTILO DESENVOLVIDO POR CHIQUITO BRAGA**

Inerente a proximidade física/temporal, cada um desses compositores ousou em sonoridades e na busca do desenvolvimento de suas próprias características, sendo que para uma análise minuciosa a altura desses grandes músicos é natural requerer um trabalho aprofundado que não cabe levantar neste trabalho. O que se pretende descrever aqui são apontamentos baseados em relatos dos envolvidos em entrevistas, de músicos e pesquisadores próximos a eles bem como das possibilidades musicais baseado em observações e experimentações sobre as mesmas.

Toninho Horta descreve em sua biografia como um simples acorde de Am feito por Chiquito Braga expandia suas possibilidades de complementação (figura 1), dizendo “*Eu comecei a tocar como o Chiquito, em vez de fazer o lá menor com quatro dedos, eu fazia com dois e aí sobrava um dedo pra cá outro pra lá pra eu mexer, as inversões minhas começaram a ter elasticidade*” (CAMPOS, 2010, p.95)

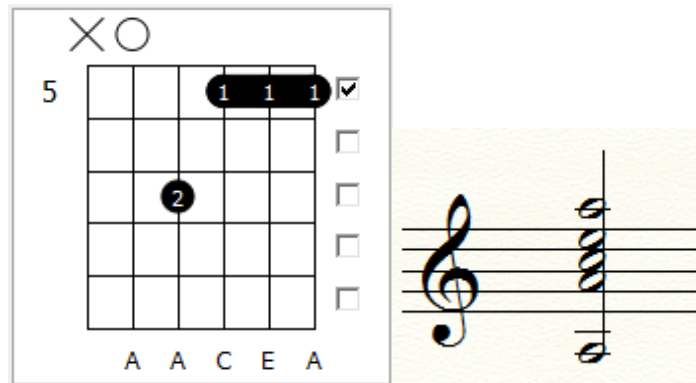


Figura 1: Possível acorde de Lá menor utilizando apenas 2 dedos

Chiquito Braga descreve que seu estilo é baseado na sua admiração pela música impressionista e na busca da sonoridade dos arranjos para orquestra de Ravel, Debussy e Kenton, de modo que pudesse desenvolver as encadeações executadas pelos naipes no violão.

“Comecei a experimentar, procurar as notas, daí comecei a usar pestana em mais dedos, não só com esse dedo (mostra o indicador da mão esquerda). Fazia com os demais dedos pegando 2, 3 cordas, as vezes 4 cordas para então sim conseguir chegar no som que eu ouvia. Daí que comecei a desenvolver essa técnica, não conhecia ninguém que a utilizasse. Comecei a aplicar essa sonoridade no meu meio e fui fazendo meu estilo de tocar. Depois vi que o Toninho também começou a aplicá-la, assim como o Juarez, e desse jeito foi-se difundindo a chamada Escola Mineira de Violão Moderno.”<sup>3</sup>

Com isso ele começou a fazer pestanas pouco convencionais utilizando mais de um dedo da mão esquerda. Obviamente que não se trata de uma exclusividade sua, este recurso já é explorado no violão antes do próprio Chiquito por compositores como Joaquín Rodrigo e Garoto, entre outros. O diferencial de Chiquito é utilizar deste recurso na condução de vozes, na execução da harmonia juntamente com a melodia ou simplesmente para encadear as tensões enquanto outro instrumento faz o acompanhamento; ou até mesmo tudo ao mesmo tempo.

Fazendo uma pequena e rápida reflexão sobre os conceitos da harmonia voltada a Música Moderna, é possível avaliar que um ponto primário significativo é a utilização de recursos da música modal para criar atmosferas harmônicas como na música chamada de impressionista, deslocamentos de acordes que

<sup>3</sup> Entrevista concedida por Chiquito Braga em 4 de Agosto de 2015.

soam inesperados ou simplesmente a suspensão da resolução para o I grau, característica marcante da harmonia tonal. Griffiths define:

"Uma das principais características da música moderna, na acepção não estritamente cronológica, é sua libertação do sistema de tonalidades maior e menor que motivou e deu coerência a quase toda música ocidental desde o século XVII. Neste sentido, o *Prélude* de Debussy incontestavelmente anuncia a era moderna. Suavemente ele se liberta das raízes da tonalidade diatônica (maior-menor), o que não significa que seja atonal, mas apenas que as velhas relações harmônicas já não têm caráter imperativo (GRIFFITHS, 1998, p. 7) "

Entendemos que uma das principais inovações de Chiquito são as sonoridades (muitas vezes quartais), com várias extensões harmônicas possibilitadas pelo uso de dois ou mais dedos de pestana na mão esquerda. Analisando teoricamente essas pestanas, constata-se que o intervalo entre as cordas apertadas na mesma casa é referente ao intervalo de quarta justa ascendente, exceto quando realizado entre as cordas G e B, no qual o intervalo é referente ao de terça maior ascendente. Utilizando esse critério para a criação de uma sonoridade similar a alcançada pelos naipes de uma orquestra, foi possível chegar a alguns resultados interessantes, onde exemplificamos a formação de acordes com sonoridades e característica dos modos jônio (exemplo maior, figura 2), dórico (exemplo menor, figura 3) dominante alterado ( exemplo do modo lócrio da escala menor melódico, exemplo 4) acorde da escala dominante-diminuta ( com tensão figura 5) e um acorde em quartas maior (jônio da escala natural, figura 6) e um acorde em quartas menor (modo eólio da escala menor harmônica, figura 7). Os acordes são tocados todos na tonalidade de Mi utilizando a sexta corda solta, para se obter um efeito próximo ao ataque dos naipes de metal e madeira sobre uma base localizada a 2 ou 3 oitavas de distância. Em alguns casos a 5J - quinta justa é dispensada. A seguir vários exemplos destas configurações de mão esquerda e suas sonoridades:



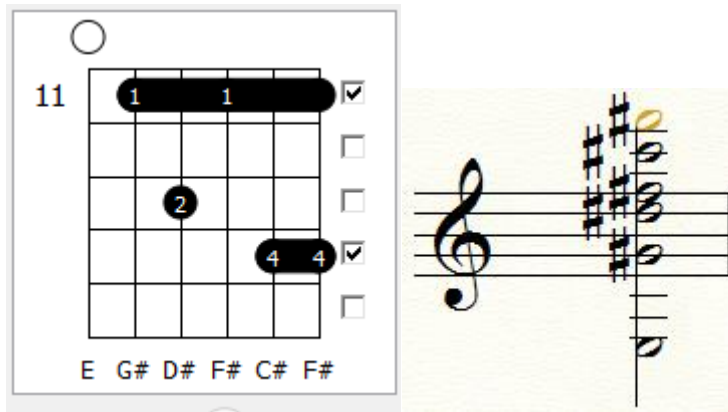


Figura 2: Acorde de Mi maior com sonoridade jônica

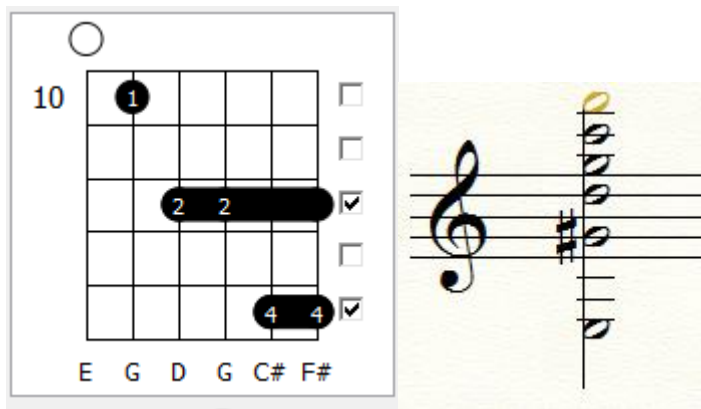


Figura 3: Acorde de Mi menor com sonoridade dórica

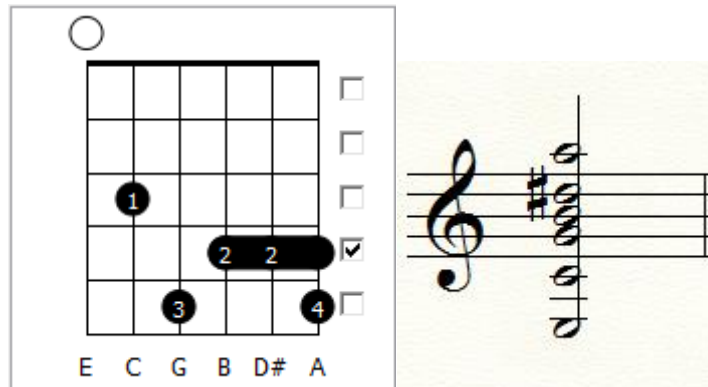


Figura 4: Acorde de Mi menor eólio (derivado da escala menor harmônica)

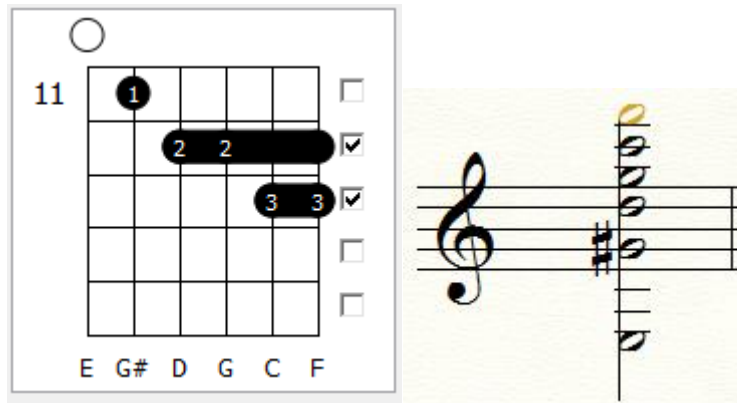


Figura 5: Acorde com Mi maior sonoridade dominante alterada (superlúcio)

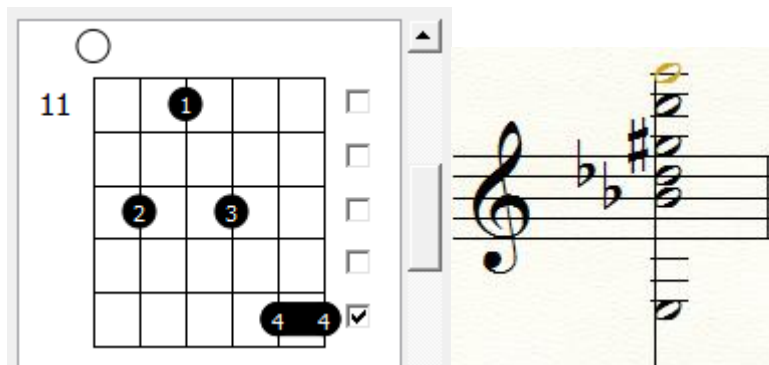


Figura 6: Acorde de Mi maior com sonoridade dominante-diminuta (adicionado de tensões #9, 5dim e bb7, favor desconsiderar enarmonias da figura)

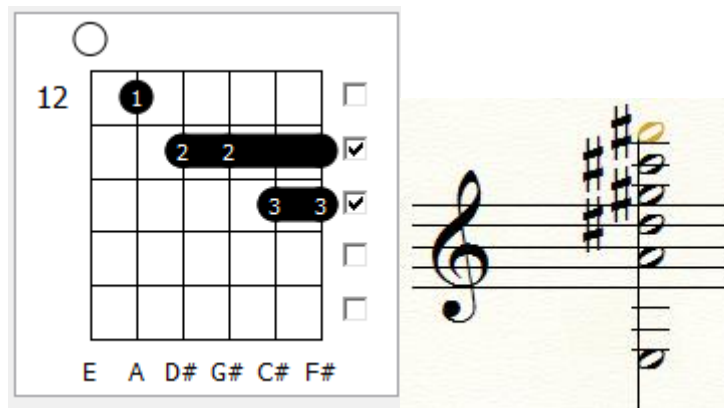


Figura 7: Acorde de Mi maior jônio (formado por sobreposições de quartas)

## DISCOGRAFIA E COMPOSIÇÕES

Apesar de sua carreira musical ter se iniciado há mais de 60, Chiquito é conhecido dentro do mercado musical por seu viés *sideman* (músico

acompanhador) e arranjador por seus inúmeros trabalhos ao lado de artistas do que como compositor. Poucos registros são encontrados no mercado, apesar do próprio afirmar possuir várias composições em casa (vide anexo 1). Segue aqui a lista dos discos que possuem seus registros composicionais, bem como seus títulos:

. *Chiquito Braga & Zezo Ribeiro e Alemão: Ao Vivo no CCB* (1992)

Obras: *Canção de Iemanjá, O Portal e Denise 10*

. *Quadros Modernos* (2001):

Obra: *Baião Carioca, Prado, Prelúdio e Dança de Oxum, Shamisen e Prado (versão 2)*

. *DVD VIOLÕES DE MINAS* – Geraldo Vianna (2007)

Obra: *A Lenda do Cavalo Dourado*

. *Estamos aí* – Os Cariocas (2013)

Obra: *O Amor em Movimento* – música de Chiquito Braga e letra de Ronaldo Bastos

. *Quero te dizer que eu amo* – Tito Madi (2015)

Obra: *Amanhecer* – música de Chiquito Braga e letra de Ana Maria

A serem lançadas em 2016:

*Cuerdas del Sur*. CD com os músicos Chiquito Braga, Toninho Horta, Juarez Moreira (BRA), Daniel Salinas (ARG) e Christian Gálvez (CHI)

Disco solo com composições próprias: em fase de masterização.

## **CONCLUSÃO**

Acredito ser importante ressaltar alguns fatos e algumas opiniões sobre a influência de Chiquito Braga para uma melhor contextualização da conclusão (e afim de evitar um discurso deveras passional):

No final da década de 50 Chiquito excursionava com Elizete Cardoso pelo Brasil e mundo afora logo após o disco “Canção do Amor Demais”, gravado simplesmente por João Gilberto. Este disco é considerado como o primeiro disco de Bossa Nova, e mesmo o movimento ter sido idealizado e focado com o vocabulário de músicos e letristas cariocas, quem estava apto a acompanhar Elizete era este músico de Belo Horizonte.

Em seu livro “Os Sonhos Não Envelhecem”, Márcio Borges comenta sobre a cena musical de Belo Horizonte e um pouco sobre Chiquito Braga:

“Dentre dezenas de músicos que frequentaram o Ponto dos Músicos, Chiquito Braga e Valtinho Batera eram os que, no dizer do jovem saxofonista Nivaldo Ornelas, “detinham a informação”, eram *the best*. Chiquito, guitarrista, ensinou alguns dos melhores músicos que saíram do Ponto. Toninho Horta vinha escutar Chiquito tocar desde pequeno, trazido por seu irmão contrabaixista, para ver como é que devia ser. Os dois papas tocavam no Rei dos Sanduíches. O lugar era esquisito, mas os iniciantes como Bituca vinham prestar-lhes as reverências, aprendendo modernidade e bom gosto, dinâmica e sentido harmônico. A dupla fazia a gente sentir-se em New York, ouvindo Max Roach e Wes Montgomery. (BORGES, 2011, pgs 74 -75)

Influências sobre Toninho Horta e Bituca, segundo Nivaldo Ornelas:

"Um dia a Elizete Cardoso veio aqui, gostou do Chiquito e o levou para uma turnê pela Europa. Então, o Chiquito rodou o mundo, viu muita coisa e depois trouxe pra cá. A verdade é que do ponto de vista da harmonia, desse tipo de coisa, o Chiquito foi um grande incentivador do Toninho, do Bituca – todos eles ouviram avidamente. A gente ia pra lá, ficava horas ouvindo o Chiquito. [...] Até o Figo Seco ia lá ouvir. A gente ficava horas, dias ali, Wagner, todo mundo, Helvius... Então, ele realmente era uma escola. Nós tivemos sorte de conviver com esses três caras: Chiquito, Valtinho e Figo Seco. Sabe, esse foi o início de tudo, né Chico?" (AMARAL, 2013, pgs 284-285)

O músico Célio Balona<sup>4</sup> comenta: “pra mim é o pai dos guitarristas todos no Brasil, um cara que já fazia harmonias fantásticas em 1958” e Christián Gálvez, baixista com quem Chiquito lança o “Cuerdas del Sur” ainda no ano de 2016 o considera “pioneiro no trabalho com *chord melody*”.<sup>5</sup>

Analisando o estilo de Chiquito é contextualizando com a época em que desenvolveu seu estilo é possível observar como sua percepção e dedicação a harmonia influenciaram toda uma geração de músicos que seguiram, não só no Brasil, mas em todo mundo através de quem espalhou essa nova música de Minas. Um trabalho aprofundado sobre sua linguagem, seu pioneirismo e sobre a “Escola Mineira de Violão Moderno” são necessários para melhor entender não só o estilo deste músico, mas também para contextualizar a gênese da música feita em Belo Horizonte na segunda metade do século XX; daí para o

---

<sup>4</sup> Depoimento disponível no site: <http://www.museuclubedaesquina.org.br>, acessado em 20 de fevereiro de 2016.

<sup>5</sup> Textura em que se executa melodias harmonizadas em blocos, típica da linguagem jazzística.

mundo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus; um *thank you* a Dona Conceição, Seu Zico, Klainer e Aline, pessoas que me apoiaram durante este projeto. Agradeço a atenção e a paciência do Chiquito Braga por dividir comigo um pouco da sua experiência, assim como a intermediação (e participação também, você é parte dessa história) da Denise Marun. Muito obrigado mesmo, mestre!

Amigos de BARbacena e São João del Rei que torceram por mim e acreditaram no meu trabalho, valeu, está aqui justificado meu sumiço. Agradeço a UFSJ pelas oportunidades musicais que tem me dado. Ao professor Guilherme deixo meus agradecimentos pela confiança depositada.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMARAL, Chirco. *A Música de Milton Nascimento*. Belo Horizonte: Editora Gomes, 2013. 396 páginas

BORGES, Márcio. *Os sonhos não envelhecem – histórias do Clube da Esquina*. São Paulo: Geração Editorial, 2010. 376 páginas

MUSEU CLUBE DA ESQUINA, depoimento de Celso Balona:  
<http://www.museuclubedaesquina.org.br/museu/depoimentos/celio-balona/>  
Acesso em: 20 de fevereiro de 2016

CAMPOS, Maria Tereza R. Arruda. *Toninho Horta: harmonia compartilhada*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. 224 páginas.

GARCIA, Luís Henrique A. *Coisas que ficaram muito tempo por dizer: o Clube da Esquina como formação cultural*. Disponível em:  
<[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AAGS-7YMLM4/disserta\\_\\_o\\_mestrado\\_herminio\\_de\\_almeida.pdf?sequence=4](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AAGS-7YMLM4/disserta__o_mestrado_herminio_de_almeida.pdf?sequence=4)>.  
Acesso em: 02 de setembro 2014.

GRIFFITHS, Paul. *A Música Moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez*. Rio de Janeiro, Ed Jorge Zahad, 1998. 208p.

GROUT, D. J & PALISCA, C. V. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 2001

HORTA, Toninho. *Reconhecimento*. Disponível em <<http://www.toninhohorta.com.br/pt/obras/reconhecimento>>. Acesso em: 30 de agosto de 2015.

LAGO, SYLVIO. *Universos do Jazz*. São Paulo, Editora Biblioteca 24 horas. 2015. 280 páginas.

#### **REFERÊNCIAS DISCOGRÁFICAS:**

ALEMÃO; BRAGA, Chiquito; RIBEIRO, Zezo. *Instrumental no CCBB*. Rio de Janeiro: Tom Brasil, 1992.

BRAGA, Chiquito; HORTA, Toninho; MOREIRA; Juarez. *Quadros Modernos*. Belo Horizonte: Minas Records, 2001.

CARDOSO, Elizete. *Canção do Amor Demais*. Rio de Janeiro: Festa, 1958.

MADI, Tito. *Quero te dizer que eu amo*. Rio de Janeiro: Fina Flor, 2015.

OS CARIOCAS. *Estamos aí*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2013.

VIANNA, Geraldo. DVD *Violões de Minas*. Belo Horizonte: Gvianna Produções, 2007.